

Hysterionica nebularis, **ESPÉCIE NOVA DE ASTEREAE – ASTERACEAE PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)**

Hysterionica nebularis, **A NEW SPECIES OF ASTEREAE – ASTERACEAE FROM STATE OF RIO GRANDE DO SUL (BRAZIL)**

Leonardo Paz Deble¹ Anabela Silveira de Oliveira² José Newton Cardoso Marchiori³

RESUMO

No presente trabalho, é descrita e ilustrada *Hysterionica nebularis*, espécie nova, endêmica da região dos “Aparados da Serra” no Rio Grande do Sul (Brasil).

Palavras-chave: *Hysterionica*; nova espécie; Asteraceae; Astereae; Conyzinae.

ABSTRACT

In the present work it is described and illustrated *Hysterionica nebularis*, a new species, endemic from the “Aparados da Serra”, in the State of Rio Grande do Sul (Brazil).

Key words: *Hysterionica*; new species; Asteraceae; Astereae; Conyzinae.

INTRODUÇÃO

O gênero *Hysterionica* Willd. compreende cerca de 12 espécies, distribuídas no sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e centro-norte da Argentina. No Brasil ocorrem cinco ou seis.

As espécies de *Hysterionica* se distinguem pela presença de pápus duplo, com dois tipos de cerdas; as exteriores são curtas, planas e geralmente de forma triangular, ao passo que as interiores são filiformes e longas. As flores marginais, femininas, liguladas e de coloração branca ou amarela, dispõem-se em 1-6-series; as do disco são hermafroditas e dispostas em várias séries, tendo corola tubulosa de cor amarela ou amarelo-esverdeada.

DESCRIÇÃO

***Hysterionica nebularis* Deble, Oliveira et Marchiori, sp. nov.**

Suffrutex lignosus, ca. 10-20 cm altus, ramibus superne dense foliosis, inferne nudis, postremo cicatricosis. Folia pinnatisecta, 15-30 mm longa, 5-12 mm lata; alterna, sessilia, cum pilis glandulosis 2-3-seriatis, 0,1-0,2 mm longis; segmentis paucis, 1-2-jugis, linearis, apice breviter acutis ad obtusis, 5-10 mm longis, 1-1,5 mm latis; rachi lineari, 1-2 mm lata, ápice breviter acuta ad obtusa, basi decurrentia. Capitula solitaria vel geminata, radiata, 30 mm crassa; pedunculata; pedunculis tomentosis subcylindraceis, canaliculatis, 10-30 mm longis, 0,6-0,8 mm latis; cum bracteis linearis, 2-6 mm longis, 0,2 mm latis. Involucro campanulato 6 mm alto, 8 mm crasso; bracteis involucri 3-4-seriatis, linear-lanceolatis, apice acuta, 4-6 mm longa, 1 mm lata. Flores dimorphi; marginales 2-3-seriati, ligulati, tubo 2,5 mm longo, apice laxe piloso, pilis glandulosis, ligula 10,5-11,5 mm longa, 1-1,2 mm lata, 3-5-nervata, apice breviter acuto ad obtuso, integerrimo vel 2-3-dentata; flores disci multi, hermaphroditi, corolla 3,5-4 mm longa, 1-1,2 mm lata, apice 5-dentata, laxe pilosa, pilis glandulosis. Achaenia pilosa, ellipsoidea, valde immatura ca. 1,5 mm longa. Pappus duplex: cum setis externis brevibus, planis, 0,3-0,6 mm longis et setis internis capillaceis, ca. 3 mm longis.

A Hysterionica pinnatisecta Matzenbacher et Sobral, cui affinis, minus altus, folia minor, segmentis paucis, rachi 1-2 mm lata, ligula 10,5-11,5 mm longis, 3-5-nervata, pilis et pedunculo differt. A

1. Biólogo, Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS).
2. Bióloga, Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS).
3. Engenheiro Florestal, Dr., Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). marciiori@ccr.ufsm.br

Hysterionica pinnatiloba Matzenbacher et Sobral, *cui affinis, ligula major, foliis segmentis differt.*

TIPO – BRASIL: RIO GRANDE DO SUL, **Cambará do Sul**, Fortaleza (Parque Nacional da Serra Geral), beira do penhasco, subarbusto de 20 cm, flores brancas, leg. L. P. Deble 826, A. S. de Oliveira 960 et J. N. C. Marchiori, 10. X. 2003. *Holotypus* PACA.

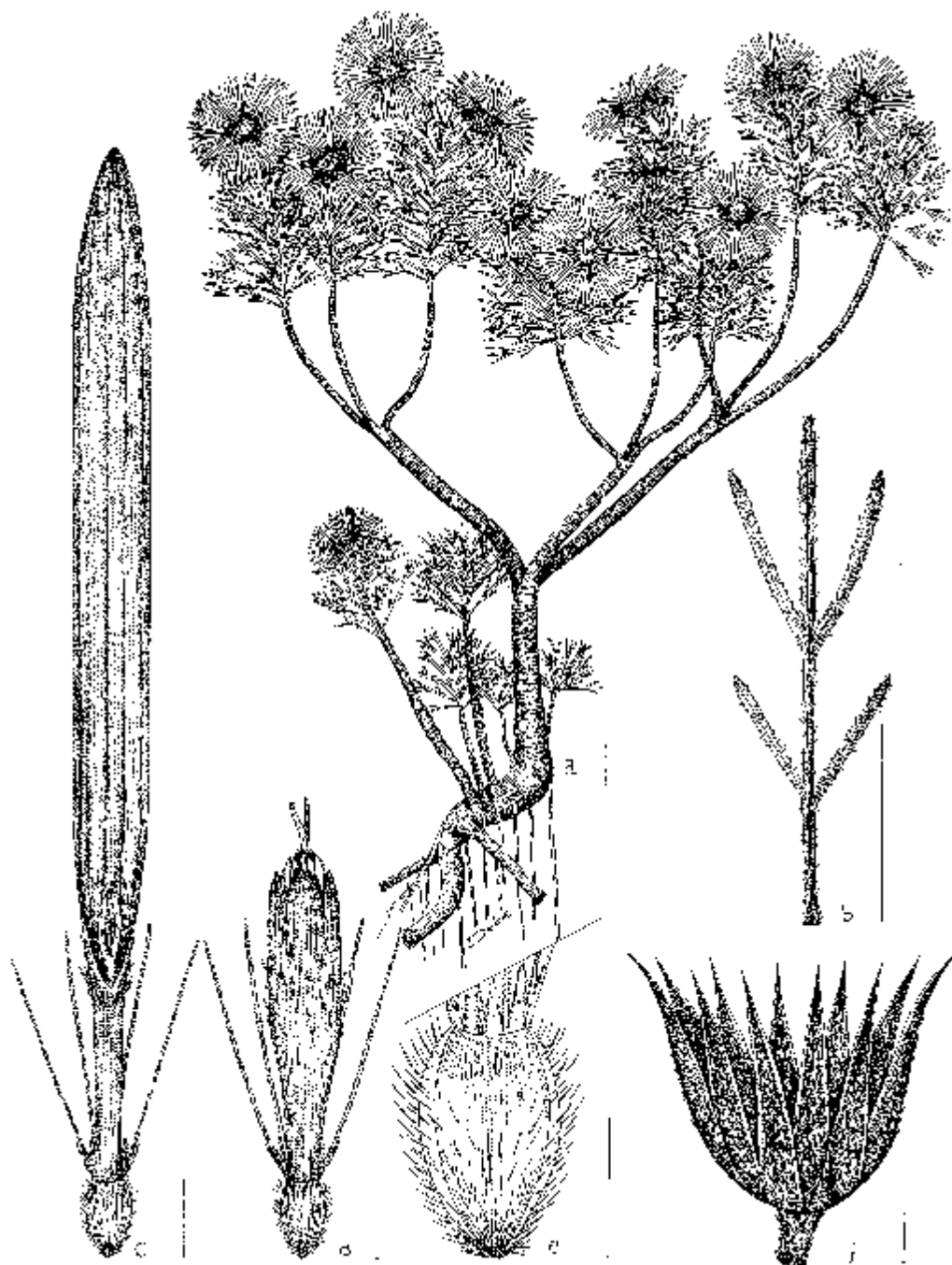


FIGURA 1: Aspecto geral de *Hysterionica nebularis* (a), e detalhes da folha (b), flor ligulada (c), flor do disco (d), aquênio (e) e brácteas involucrais (f); escalas a, b = 1 cm; c, d, e, f = 1 mm.

FIGURE 1: General view of *Hysterionica nebularis* (a), with details of the leaf (b), ligulate flower (c), disc flower (d), achene (e) and involucral bracts (f); scales a, b = 1 cm; c, d, e, f = 1 mm.

Subarbusto lenhoso, com cerca de 10-20 cm de altura, com ramos densamente folhosos no ápice, desprovidos de folhas na base e com as cicatrizes das inserções foliares impressas, bastante aproximadas. Folhas pinatisectas, de 15-30 mm de comp., 5-12 mm de larg.; alternas, sésseis, com pêlos glandulosos 2-3-seriados, de 0,1-0,2 mm de comp.; segmentos poucos, 1-2-pares, lineares, com ápice levemente agudo até obtuso, de 5-10 mm de comp., 1-1,5 mm de larg.; ráquila linear, com 1-2 mm de larg., de ápice levemente agudo até obtuso, base decurrente. Capítulos solitários ou geminados, radiados, com 30 mm de diâm.; com pedúnculos pilosos, de seção acanalada, de 10-30 mm de comp. por 0,6-0,8 mm de diâm., com 1-3 brácteas lineares, de 2-6 mm de comp., 0,2 mm de largura. Invólucro campanulado de 6 mm de alt. e 8 mm de diâm.; brácteas involucrais 3-4-seriadas, linear-lanceoladas, de ápice agudo, com 4-6 mm de comp. e 1 mm de largura. Flores dimorfas; marginais 2-3-seriadas, liguladas, com tubo de 2,5 mm de comp., de ápice com escassos pêlos glandulares, lígula de 10,5-11,5 mm de comp. e 1-1,2 mm de larg., 3-5-nervada, de ápice ligeiramente agudo até obtuso, íntegro ou 2-3-dentado; flores do disco numerosas, hermafroditas, com corola de 3,5-4 mm de comp. e 1-1,2 mm de larg., com alguns pêlos glandulares na parte mediana e ápice 5-dentado. Aquênios pilosos, comprimidos, elípticos, com 1,5 mm de comp. (imatuos). Pápus duplo: externamente com cerdas curtas, planas, de 0,3-0,6 mm de comp., e internamente, com cerdas longas e filiformes, de 3 mm de comprimento.

Apresenta afinidade com *Hysterionica pinnatisecta* Matzenbacher et Sobral, da qual difere por possuir folhas menores, com menor número de segmentos, pela ráquila de 1-2 mm de larg., pelas flores liguladas com lígulas 3-5-nervadas, de 10,5-11,5 mm de comp., pela pilosidade e pedúnculo dos capítulos. Demonstra relação com *Hysterionica pinnatiloba* Matzenbacher et Sobral, diferindo pelos segmentos lineares das folhas e pelo comprimento da lígula das flores marginais, distintamente maiores.

ETIMOLOGIA: o epíteto específico é uma referência à zona nebulosa, típica na borda do Aparados da Serra Geral, no nordeste do Rio Grande do Sul, único local de ocorrência da espécie até o momento.

DISTRIBUIÇÃO E HÁBITAT: A espécie tem por hábitat os penhascos rochosos da região da “Serra Geral” no Rio Grande do Sul, ocorrendo em altitudes superiores a 900 m; bastante rara, conhece-se, apenas uma pequena população, até o momento, da qual foram colecionados os dois materiais tipo. Floresce nos meses de outubro e novembro.

MATERIAL EXAMINADO: BRASIL: **Cambará do Sul (RS)**, Fortaleza, beira do penhasco, subarbusto de 20 cm, flores brancas, L. P. Deble 826, A. S. de Oliveira 960 et J. N. C. Marchiori, 10. X. 2003 (PACA); ibidem, subarbusto de 15 cm, L. P. Deble 827, A. S. de Oliveira 961 et J. N. C. Marchiori, 12. XI. 2003 (CNPO, HDCF).

CHAVE PARA A DIFERENCIAÇÃO DAS ESPÉCIES

A seguir é oferecida uma chave para a separação de *Hysterionica nebularis* das espécies afins.

- 1a. Flores liguladas com lígulas de 4-5 mm de comp., folhas com segmentos lobados
.....*H. pinnatiloba* Matzenbacher et Sobral
- 1b. Flores liguladas com lígulas de 8-11,5 mm de comp., folhas com segmentos lineares
.....2
- 2a. Lígulas de 8-8,5 mm de comp.; folhas de 30-70 mm de comp., com 2-4 pares de segmentos de ápice agudo até acuminado.....*H. pinnatisecta* Matzenbacher et Sobral
- 2b. Lígulas de 10,5-11,5 mm de comp.; folhas de 15-30 mm de comp., com 1-2 pares de segmentos de ápice agudo até obtuso.....*H. nebularis* Deble, Oliveira et Marchiori

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRERA, A. L. El género *Hysterionica* en el Uruguay y en la República Argentina. **Notas del Museo de La Plata**, p. 349-359, 1946.
- MATZENBACHER, N. I.; SOBRAL, M. Duas novas espécies de *Hysterionica* Willd. (ASTERACEAE – ASTEREA) no Sul do Brasil. **Comum. Mus. Ci. Tecnol. – PUCRS: Série Botânica**, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 15-21, 1996.